


Rachel e outras
62



LEANDRO GOMES DE BARROS

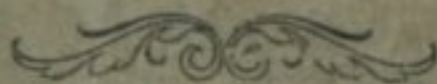


As Orphãs do
Collegio da Jaquei-
ra no Recife

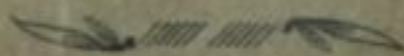
e

O Boi Misterioso


(continuação)



O auctor reserva o direito de
propriedade



À venda na Rua do Alecrim 38—E
e Rua Nova, 9



Rachel Alencar

As Ophãs do Collegio da
Jaqueira no Recife

A serpa mais venenosa
A féra mais traçoera
Os proprios alienados
Que estão em Tamarineira
Chorariam vendo a scena
Do Collegio da Jaqueira

Nesta praça em toda parte
Se ouvia grande sermão
Por ver-se tantas crianças
Sem pai sem mãe sem irmão
A penas a caridade
Podia estender-lhe a mão

Era um theatro de horror
Ou scena desconhecida
Até a alma de Néro.
Vendo-a ficava abatida
Um espetaculo de sangue
O quadro negro da vida

Via-se sobre um solão
Quarenta e cinco crianças
Já seifadas pela morte
Essa dolorosa herança
Outras inda soluçavam
Sem jeito sem esperança

13 de Outubro de 1912

Perturba até as idéas
Do homem que pensar nisto
Nas cinco partes do mundo
Outro caso não foi visto
Diz a Biblia que houve igual
Antes da morte de Christo

Um ente que a desventura
Um berço lhe offereceu
Veio ao mundo só viu lastima
A miseria o acolheu
Só soube contar da morte
Existiu mas não viveu

Um desses tem peor sorte
Do que teve o passarinho
Porque se o filho de um passaro
O homem tira-o do ninho
Encerra-o numa gaiola
Mas o cria com carinho

Santo Deus que crime tem
Um infeliz sofredor?
Devia antes de nascer
Terá sido pecador?
Porque descarregar nelle
Esse gladio vingador?

Não pode cometer crime
Um ente sem existir
Veio ao mundo das misérias
A cruel sorte carpir
Ignora o que é goso
Pergunta o que é sorrir?

Só aprendeu a chorar
Só sabe bem é gemer
Teve o frio no nascimento
E amargura ao morrer
Se a propria mãe despresou-a
Quem é que a quer acolher?

Teve como o lar paterno
A casa do pouco pão
Foi igualmente ao verme
Que desenvolve no chão
Que vive pelo inverno
E morre pelo verão

Quarenta e cinco creanças
Sucumbiram de repente
Diz um eu não sou culpado
Diz outro eu sou innocente
São orphãos de pai e mãe
São impunes certamente

O governo diz eu pago
Para ellas se criarem
Dou o pão roupa e remedio
Medico para receitarem
E irmães de caridade
Para por ellas velarem

Mas o Governo é um só
E' impossivel velar
De todo lado á um pranto
São tantos a se queichar
Só tendo dous mil ouvidos
Para poder escutar

Nós sabemos que a sciencia
Cahiu num posso afogosse
A justiça adoeceu
O dever suicidou-se
A caridade viu isso
Teve desgosto acabou-se

Então o patriotismo
Vendo a cousa em máo estado
Disse : só me arrumo bem
Sendo metaphosiado
Surria quem for feliz
Chore quem for desgraçado

Minino que não tem pai
Mulher que não tem marido
Isso é um barco sem vella
No Oceano perdido
A bondança é do feliz
A crise é do disvalido

O mundo é um panorama
A sorte um sonho dourado
A pobreza um mundo escuro
O ouro um templo assiado
Gose o que for mais feliz
Sofra o que for desgraçado

A igreja já se sabe
E' o devino balcão
O papa é o trapicheiro
O bispo é um vendelhão
Os padres são os cacheiros
Mais não vende a prestação

Tudo alli mostra desculpa
Pelo facto que se deu
Diz o medico eu receitei
E a irmã diz que deu
E vem sempre o páo quebrasse
Nas costas de quem vendeu

A confusão é geral
A suspeita inevitavel
A afflicção do Governo
Foi tambem incalculavel
Tudo chora o infortunio
Que cae sobre um miseravel

Foi o caso mais profundo
Que o Brasil registrou
Ninguem avalia como
Dantas Barreto ficou
Quando soube da noticia
Que o collegio visitou

Procurou se alli havia
Uma criminalidade
Sua consciencia recta
De amor, paz e caridade
Defendia todo mundo
Culpava a fatalidade

Parece que nós trouxemos
Ao nascer escripta a sorte
Ha quem conte os nossos dias
E marca a hora da morte
Uma força exalta o fraco
E faz humilhar o forte

Parece que são decretos
Da caprichosa natura
Que marca a compasso os dias
Que ha de ter a creatura
Como tambem é marcado
O praser e a amargura

Ha entes que vem ao mundo
Sómente para soffrer
Ha outro que até parece
Que traz diploma ao nascer
A desgraça o recomenda
A morte o manda viver

Todos dizem coitadinhas
Mas tudo isso é de balde
Apenas mostra que tem
Bom coração e caridade
Mas não restitui a vida
De alguém na eternidade

Quarenta e tantas crianças
Sem pai, sem mãe, sem parente
Julga que o amor materno
Seja cousa diferente
Tem por tutor o governo
Por pai o Omnipotente

Mais isso são os reveses
Que a dura sorte nos traz
Nasse as veses um inocente
E não encontra seus pais
Nasse outro tão feliz
Que acha pae e mãe de mais

Por que alem de seus pais
Encontra um avô um tio
Vê dez doze que o adoram
Ao pé do berço macio
Em quanto o outro infeliz
Tem fome e treme com frio

Ignoramos porque
Nasse um nessa pobresa
Nesse mesmo dia nasse
Outro com tanta grandesa
São enigmas indissifravel
Caprichos da natureza

Um veio aqui nesse mundo
E mais de um seculo viveu
Os frutos deliciosos
Da juventude colheu
De outro a vida foi tão curta
Que antes de nascer morreu

O Bô Misterioso—4. volume

Vêja que elle já matou
Com queda 4 vaqueiros
Os que causaram mais pena
Foram 2 piauisseiros
Então respondeu o Sergio
Não eram bons cavalheiros

Quando o Vaqueiro montou
O cavallo se encolheu
Elle chegou-lhe as esporas
O sangue logo desceu
Quasi trez metros de altura
Elle da terra se ergueu

Mais o vaqueiro éra destro
Alli não desaplumou
Chegou-lhe ainda as isporas
Elle de novo pulou
Esse pulo foi tão grande
Que tudo se admirou

Fez uma curva no salto
Tirou pelos quartos a sella
O vaqueiro era um heroe
Saltou aplumado nella
Disendo hoje achei um testo
Que deu na minha panella

ver pag 10.

Saltou mas não afrouxandõ
Ambas redias do cavallo
Sabia que se o soltasse
Ninguem podia pegal-o
Dizendo o cavallo serve
Vou logo experimental-o

Sellou de novo o cavallo
E tornou a se montar
Tanto que o coronel disse
Este sabe cavalgar
O cavallo conheceu
Ahi não quiz mais saltar

Passava de meio dia
Quando os vaqueiros saíram
Acharam o rasto do boi
Todos sessenta seguiram
Adiante encontraram elle
No limpo que todos viram

Sergio o vaqueiro de Minas
Foi o primeiro que viu
Perguntou será aquelle
Que alli do mato saiu?
Todos disseram é aquelle
Ahi o Sergio partiu

Deu de esporas ao perigoso
E nada quiz mais dizer
O boi olhou para o povo
Tambem tratou de correr
O mato abriu e fechou
Ninguem mais os poude vêr

Então quando o boi correu
Procurou logo a montanha
Todos disseram hoje o boi
Talvez não conte façanha
O cavallo perigoso
Agora fica sem manha

Com meia legua se ouvia
Galho de páo estalar
A tropellada do boi
Pedra do monte rodar
Se ouvia perfeitamente
O perigoso bufar

Entraram o vaqueiro e o boi
No mato mais esquesito
De vez em quando o vaqueiro
Por signal soltava um grito
Tanto que o coronel disse
Já vi campear bonito

O boi subiu a montanha
Sem escolher por onde ia
E o vaqueiro já perto
De vista não o perdia
O cavallo perigoso
Com mais desejo corria

Descambaram a serra verde
O boi entrou n'um baixio
Depois sahiu na campina
Entrou na ilha de um rio
Em lugar que o outro vaqueiro
Em olhar sentia frio

Porem o vaqueiro disse
A onde entrares eu entro
Se tú entrares no mar
Viro-me em peixe vou dentro
Alguem que for procurar-me
Acho-me morto no centro

O boi com facilidade
O trancadilho rompeu
Quase no centro do val
O vaqueiro conheceu
O cavallo perigoso
Da carreira adoesseu

Diabo disse o vaqueiro
Está douente o perigoso
Ah! boi do diabo emfim
Te chamas misterioso
Eu puchei bem a meu pai
Que morreu por ser teimoso

Voltou para o campo limpo
O cavallo tão suado
Com um talho no pescoço
Um casco quase furado
De uma forma que o vaqueiro
Não pode voltar montado

A's oito horas da noute
Vinheram os outros chegar
A estrada que o boi fez
Deu para tudo passar
Cinquenta e nove cavallos
Sem nem um se embaraçar

Collega quede o boi?
Perguntou o Sisinando
O Sergio se levantou
E respondeu espumando
Coronol eu já pensei
Que só me suicidando

ver pág. 14

Suicidar-se porque?
O Sergio então respondeu
O coronel não está vendo?
O que já me succedeu!
Matei meu cavallo aqui
Inutilisei o seu

Disse o coronel faz pena
Perigoso se acabar
Porem é nosso eu paguei-o
Ninguem mais vem o cobrar
E dou vinte pelo seu
Se dous ou trez não pagar

Eram sessenta cavallos
Uns de diversos sertões
E todos esses não iam
A todas apartações
Em vaquejadas garbosas
Mostraram lindas acções

Havia um cavallo russo
Chamado Parahibano
Carioca Rio Grandense
Paturi e Pernambucano
Paulista e Victoriense
Flor do prado e Sergipano

Pombo roxo o papagaio
Flor do campo catingueiro
Socó boi canario verde
Patolla e Piauyseiro
Aguia branca o poldo d'agua
O flexa peixe o foveiro

E outros que aqui não pode-se
Seus nomes mencionar-se
Disse o historiador
Era impossivel lembrar-se
E' melhor negar o nome
Do que depois enganar-se

Não tinha um desses todos
Que não fosse conhecido
Em diversas vaquejadas
Já não tivessem corrido
Até seus donos já tinham
Medalhas adquerido

Voltaram para Bravura
Onde a gente era esperada
Ainda estavam esperando
O povo da vaquejada
Mas não houve um dos vaqueiros
Que se servisse de nada

(Continua n'A Morte do Bicheiro).


Assim que deu meia noute
Foram para Santa Rosa
A mulher do coronel
Os esperava anciosa
Sabia que a Vaquejada
Era muito perigosa

Quando foi no outro dia
Depois de terem almoçado
Disse o Sergio coronel
Eu estou causando cuidado
Me arrume qualquer cavallo
Ou vendido ou emprestado


O coronel mandou ver
Um cavallo offereceu-lhe
Foi ver um conto de reis
Em ouro e em prata deu-lhe
Elle pedindo licença
Não quiz e agradeceu-lhe

Eu vim atraz desse boi
Não foi dividido a dinheiro
Eu vim porque tenho gosto
Nessa vida de vaqueiro
Se eu não morrer inda mostro
Quanto val um cavaleiro

1028



Papelaria Recife



Rua Barão da Victoria n. 9

Telephone 907

ERNESTO CHAGAS

Livraria, Papelaria, Typographia, Encaderna-
ção e Pautação

Especialidade em trabalhos typographi-
cos, como sejam:

Cartões de visita, Participações
Convites, Facturas,

Memoranduns, etc. Impressões a cores
com esmerado gosto artistico

Completo sortimento de Livros em branco
e de instrução

artigos escollares, religiosos e para

Desenho, objectos para presentes. Per-
fumarias do afamado fabricante

"COTY"

Unica agencia geral

dos Clubs da casa Abilio do Rio de Janeiro

SORTEIOS SEMANAES DE

Bycicletas "Royal" Automoveis "Micle"

e "Metz" Machinas de escrever

"Ideal" "Wellington"

"Torpedo Piannos: Autos-Piannos,

Vibradores electri-

cos e o utilissimo Filtro Fiel

Vende-se os mesmos artigos em prestações

(LGB)